

Em apoio à
Coalizão Global de
Educação lançada pela
UNESCO devido à COVID-19



Manter as meninas em cena

Guia de sensibilização para jovens

MAIS DE
11 MILHÕES
DE MENINAS
CORREM O
RISCO
DE NÃO
VOLTAREM À
ESCOLA.

Junte-se à campanha, garantindo que a
#AprendizagemNuncaPara

Sumário

1. Panorama da campanha

- 1.1 Manter as meninas em cena 04
- 1.2 Educação na era da COVID-19 05

2. Quem estamos defendendo?

- 2.1 Meninas cujas escolas ainda estão fechadas 07
- 2.2 Meninas cujas escolas foram reabertas 07
- 2.3 Meninas que estavam fora da escola antes da COVID-19 07

3. Por onde começar?

- 3.1 O que é sensibilização? 09
- 3.2 Faça as perguntas certas 10
- 3.3 Defina seus objetivos 12
- 3.4 Mapeie seus recursos e necessidades 13
- 3.5 Guia de conteúdo 15
 - 3.5.1 *Fatos de alto impacto* 15
 - 3.5.2 *Aprendizagem continuada* 16
 - 3.5.3 *Você sabia?* 17
 - 3.5.4 *Os principais apelos à ação para esta campanha* 19
 - 3.5.5 *Perguntas interessantes* 20
 - 3.5.6 *Outras mensagens* 20

4. Como você pode se envolver?

- 4.1 Como entrar em contato com seus representantes? 22
- 4.2 Conscientização do público 23
- 4.3 Liderança comunitária e trabalho em equipe 24
- 4.4 Autocuidado 25
- 4.5 Precauções de segurança 26

5. Dicas de sensibilização

- 5.1 Histórias convincentes 28
- 5.2 Falar em público 29
- 5.3 Entrevista 30

6. Coalizão Global de Educação da UNESCO

- 6.1 Coalizão Global de Educação da UNESCO 32

1

Panorama da campanha





1.1 Manter as meninas em cena

Toda menina tem direito a uma educação de qualidade.

No entanto, em todo o mundo, 130 milhões estavam fora da escola antes da COVID-19.

Agora, a pandemia ameaça interromper a educação de mais de 11 milhões de meninas.

Se houver menos meninas na sala de aula, isso significará menos mulheres que podem fazer contribuições sociais e econômicas valiosas para suas comunidades no futuro.

Se as meninas perdem, todos nós perdemos. Devemos “manter as meninas em cena” – devemos garantir que todas as meninas estejam aprendendo, pois a #AprendizagemNuncaPara.

1.2 Educação na era da COVID-19

A maioria dos governos ao redor do mundo fechou temporariamente as instituições de ensino na tentativa de conter a propagação da pandemia de COVID-19. Para muitas meninas, continuar aprendendo enquanto as escolas estão fechadas depende do acesso à internet e a telefones celulares, além de habilidades digitais.

No pico do período de fechamento das escolas em abril de 2020, mais de 90% da população estudantil global foi afetada em 200 países. São mais de 1,5 bilhão de estudantes, incluindo mais de 760 milhões de meninas.

Cerca de 40% dos países de renda baixa e média-baixa não tomaram nenhuma medida para apoiar estudantes em risco de exclusão durante a crise da COVID-19. Crianças e jovens que vivem em áreas pobres e remotas, com deficiência ou de minorias linguísticas, são as mais afetadas.

As plataformas de aprendizagem *online* foram utilizadas para a educação primária e secundária em cerca de 55% dos países de baixa renda, 73% dos países de renda média-baixa e 93% dos países de renda média-alta.

64% dos países de baixa renda usaram o rádio para apoiar a continuidade da aprendizagem na educação primária¹, em comparação com 42% dos países de renda média-alta.

Os países de renda baixa e média estão em um ponto de partida muito mais desfavorecido para uma transição eficaz para plataformas de aprendizagem *online*. Nos países menos desenvolvidos, apenas 52% da população tem acesso à eletricidade. Em nível nacional, a proporção da população com acesso à eletricidade é de apenas 12% no Chade, 14% em Burkina Faso, 18% no Níger, 19% na RDC e 26% na Libéria.

A proporção de famílias com acesso à internet em casa foi de 47% nos países em desenvolvimento e 12% nos países menos desenvolvidos em 2019, em comparação com 87% nos países desenvolvidos.

74% dos países de renda média-baixa usaram programas de televisão para apoiar a continuidade da aprendizagem na educação primária, em comparação com 36% dos países de renda baixa.

Lições do passado – assim como o Ebola – mostraram que as crises de saúde podem deixar muitos para trás, em particular as meninas mais pobres, muitas das quais podem não retornar à escola.

¹ NT: Para verificar a equivalência dos níveis educacionais no Brasil e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palops), consultar o "Glossário de terminologia curricular" do UNESCO-IBE, que apresenta a Classificação Internacional Normalizada da Educação (*International Standard Classification of Education – ISCED*), disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por>.

2

Quem estamos defendendo?



Quem estamos defendendo?

2.1 Meninas cujas escolas ainda estão fechadas

Enquanto as escolas estão fechadas, é essencial que as meninas sejam protegidas de danos e possam continuar aprendendo.

A continuidade da aprendizagem depende muito do acesso *online* e das habilidades digitais. Abordagens de aprendizagem de baixa tecnologia devem ser usadas para garantir a aprendizagem contínua das meninas, ou uma abordagem combinada que use soluções sem tecnologia, baixa tecnologia e alta tecnologia.

Além disso, para muitas meninas, a escola oferece apoio social, serviços vitais e proteção. Devemos garantir sua segurança, saúde e aprendizagem contínua enquanto as escolas estão fechadas.

Os programas de ensino à distância, incluindo campanhas de rádio e TV, e esforços de sensibilização em defesa de direitos (*advocacy*) podem continuar a desafiar as normas sociais negativas e fornecer informações sobre os serviços disponíveis.

2.2 Meninas cujas escolas foram reabertas

Em países onde as escolas já foram reabertas, algumas meninas podem não ter retornado.

As meninas terão menos probabilidade de voltar à escola quando forem necessárias em casa para responsabilidades que geram renda e cuidados, ou se suas famílias não puderem mais pagar as taxas escolares e outros custos associados, como uniformes, material escolar e transporte.

Algumas podem ser forçadas a um casamento precoce ou recorrer ao sexo comercial para cobrir as necessidades básicas. Algumas podem enfrentar uma gravidez precoce ou não planejada.

Esses riscos serão maiores para alunas que vivem em lares desfavorecidos, áreas afetadas por crises e lugares com limitada supervisão de crianças.

Vamos garantir que todas as meninas possam retornar à escola com segurança.

2.3 Meninas que estavam fora da escola antes da COVID-19

Antes da COVID-19, cerca de 130 milhões de meninas já não estavam na escola.

Em países de baixa renda, 69 moças concluíram a educação secundária para cada 100 rapazes.

Em pelo menos 20 países, principalmente na África Subsaariana, menos de 1% das mulheres rurais pobres concluem a educação secundária.

A pobreza atinge mais as meninas. Em países de baixa renda, no máximo 60 meninas do quintil de renda mais baixa estão matriculadas na educação secundária superior² para cada 100 meninos nessa faixa de renda.

Esta campanha não está apenas respondendo à crise da COVID-19, está usando-a como uma janela de oportunidade para promover a inovação, fortalecer a resiliência e a capacidade de resposta de gênero dos sistemas educacionais e eliminar as lacunas de gênero e outras desigualdades na e por meio da educação.

2 NT: No Brasil, a educação secundária superior equivale ao ensino médio. Para verificar a equivalência dos níveis educacionais no Brasil e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palops), consultar o "Glossário de terminologia curricular" do UNESCO-IBE, que apresenta a Classificação Internacional Normalizada da Educação (*International Standard Classification of Education – ISCED*), disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por>.

3

Por onde começar?



3.1 O que é sensibilização?

A sensibilização em defesa de direitos (*advocacy*) significa influenciar as decisões tomadas pelos líderes. Ela tenta garantir que todas as pessoas na sociedade sejam capazes de:

- ▶ **Ter sua voz ouvida em questões que são importantes para elas.**
- ▶ **Proteger e promover seus direitos.**
- ▶ **Ter seus pontos de vista e desejos considerados quando forem tomadas decisões sobre suas vidas.**

Conscientizar e promover uma opinião é um trabalho de *advocacy*.

Isso pode ser feito em diferentes níveis para influenciar tomadores de decisão, como conselheiros locais, o governo, um conselho de diretores, educadores e pessoas que financiam e investem em projetos.





3.2 Faça as perguntas certas

1. A educação das meninas foi interrompida pela COVID-19?

2. As meninas puderam continuar aprendendo remotamente?

3. As meninas puderam participar da aprendizagem remota da mesma forma que os meninos?

4. Haverá aulas de recuperação ou outras medidas para lidar com a potencial perda de aprendizagem? Como isso atenderá às necessidades específicas das meninas?

5. As escolas reabriram?

6. Meninos e meninas voltaram à escola?

7. Você conhece alguma menina que corre o risco de não voltar à escola?

8. Qual tem sido o impacto do fechamento de escolas para as meninas de sua comunidade?

As respostas a essas perguntas podem ajudar a determinar por onde começar com sua *advocacy* e como definir seus objetivos.

Se houver meninas em sua comunidade imediata que não foram capazes de aprender remotamente enquanto as escolas estiveram fechadas, ou se as escolas foram reabertas, mas algumas meninas não puderam retornar, sua sensibilização pode ajudar a estabelecer planos que atendam às necessidades das meninas e garantam seu retorno seguro à escola.



© World Bank/Liang Qiang

Sua sensibilização não deve parar até que todas as meninas sejam capazes de ter acesso à educação.

3.3 Defina seus objetivos

Definir objetivos ajuda a garantir que seu trabalho de sensibilização em defesa de direitos esteja funcionando. Os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, realistas e limitados no tempo. Compreenda seus principais pontos fortes e áreas de especialidade, e baseie seus esforços de sensibilização nessas áreas.

Os objetivos serão orientados pelas demandas específicas que você tiver para cada público-alvo. Sinta-se à vontade para adaptar a tabela abaixo às suas necessidades para ajudar a determinar seus objetivos. Lembre-se, você sempre pode voltar e ajustar seus objetivos durante o caminho!

PÚBLICO-ALVO	DEMANDAS	OBJETIVOS POTENCIAIS
Pais ou responsáveis de meninas	<p>Mande as meninas de volta à escola assim que for seguro.</p> <p>Se as escolas estiverem fechadas, incentive as meninas a continuar aprendendo por outros meios.</p> <p>Mantenha as meninas seguras enquanto elas estiverem fora da escola.</p> <p>Influencie outros membros de sua família e comunidade para que as meninas voltem a estudar.</p>	<p>Alcance um número X de pais e responsáveis até a data Y por meio de eventos, prospecção, distribuição de panfletos e lançamento de uma campanha nas redes sociais.</p> <p>Envolva X famílias para investir na aprendizagem de suas meninas.</p>
Representantes locais/formuladores de políticas/profissionais da educação	<p>Desenvolva planos de recuperação e resposta de educação à COVID que considerem as necessidades das meninas e garantam seu retorno à escola.</p>	<p>Escreva cartas para X número de representantes locais explicando o problema e solicitando uma reunião.</p> <p>Reúna-se com pelo menos um representante e convença-o a apoiar a educação de meninas no contexto da COVID-19.</p>
Mídia local/rádio/jornalistas	<p>Encontre e conte histórias sobre meninas que desejam voltar a aprender e como a educação pode transformar a vida delas.</p> <p>Exponha os riscos que as meninas encontram enquanto estão fora da escola (por exemplo, gravidez não planejada, casamento precoce, violência e abuso).</p> <p>Promova maneiras de manter as meninas seguras enquanto elas estiverem fora da escola.</p> <p>Amplifique as vozes de meninas marginalizadas e excluídas que não estão na educação.</p>	<p>Publique pelo menos uma história no jornal local.</p> <p>Seja convidado para fazer pelo menos uma entrevista de rádio.</p> <p>Peça a um programa de notícias na televisão para falar sobre a campanha pelo menos uma vez.</p>

3.4 Mapeie seus recursos e necessidades

Sensibilizar e defender direitos requer recursos. É importante considerar os vários recursos de que você precisará para atingir seus objetivos.

Você pode fazer uma tabela como essa abaixo para mapear seus recursos, descobrir o que pode estar faltando e desenvolver um orçamento.

Se você achar que seus recursos são insuficientes, você precisará encontrar maneiras de preencher as lacunas. Um orçamento detalhado com descrições claras dos custos necessários para implementar sua estratégia (por exemplo, salários, despesas gerais, eventos, comunicações) pode ajudar a levantar fundos.

RECURSO	VALOR ATUAL	VALOR NECESSÁRIO	FONTES POTENCIAIS
Fundos	Quanto de recursos sua campanha dispõe atualmente?	Quanto financiamento é necessário para atingir os objetivos?	Quais organizações ou parceiros que poderiam contribuir com fundos para a campanha?
Pessoas	Quantos apoiadores, membros e líderes sua campanha tem?	Existem lacunas na experiência ou nas habilidades que seriam necessárias para atingir os objetivos?	Você poderia realizar uma sessão de treinamento para abordar as habilidades ausentes? Como você pode envolver mais pessoas?
Parceiros	Quais parceiros (organizações ou agências governamentais) estão envolvidos na campanha?	Que outros parceiros devem estar envolvidos?	Existem outras partes interessadas que podem ajudar, como doadores e influenciadores?
Influenciadores	Quais relacionamentos influentes (celebridades, influenciadores, líderes comunitários etc.) estão à disposição de sua campanha?	Existem outros potenciais influenciadores que poderiam ajudar a campanha?	Como você poderia recrutar ou construir um relacionamento com eles?
Informação	Você fez pesquisas suficientes para executar sua campanha com eficácia?	Está faltando alguma informação/história que poderia ser útil para sua campanha?	Como você poderia obter mais informações ou histórias para ajudar na transmissão de sua mensagem?



Possíveis fontes de financiamento a serem consideradas

Organize um evento/campanha de arrecadação de fundos

Pesquise organizações locais que possam estar dispostas a apoiar sua campanha

Procure bolsas de fundações públicas ou privadas

Procure o apoio de seus representantes locais

Forme parcerias, coalizões e alianças com grupos de sensibilização estabelecidos para apresentar propostas conjuntas de financiamento para possíveis doadores



3.5 Guia de conteúdo

As informações a seguir podem ser usadas para criar conteúdo e mensagens para sua campanha

3.5.1 Fatos de alto impacto

(Fontes: pesquisa da ONU e outras organizações que são membros da Coalizão Global de Educação da UNESCO).

- ▶ No auge da pandemia de COVID-19, mais de 760 milhões de meninas em todo o mundo estavam fora da escola.
- ▶ Antes da COVID-19, cerca de 130 milhões de meninas já não estavam na escola.
- ▶ A UNESCO estima que mais de 11 milhões de meninas e mulheres jovens correm o risco de não retornar à escola após a COVID-19.
- ▶ Os impactos mais amplos das crises globais de saúde são mais difíceis para as meninas.
- ▶ Meninas com mais escolaridade são mais propensas a conseguir melhores salários e trabalho decente como mulheres. Um ano adicional de escola pode aumentar a renda das mulheres em até 20%.
- ▶ Em nove países, as meninas mais pobres passam menos de dois anos na escola (Afeganistão, Benin, Chade, Etiópia, Guiné, Mali, Nigéria, Paquistão e Senegal). Na Guiné e no Paquistão, as meninas mais pobres passam, em média, menos de um ano na escola.
- ▶ O magistério costuma ser uma profissão feminina, principalmente nos anos iniciais. As professoras têm efeitos positivos sobre as matrículas das meninas e como elas aprendem.
- ▶ Em países onde há guerra ou conflito, e para crianças em campos de refugiados ou que são deslocadas internamente, as barreiras para ter acesso à educação são significativas para as meninas. Por exemplo, na Etiópia e no Quênia, para cada dez meninos, apenas sete meninas refugiadas estão matriculadas na escola primária, e apenas quatro meninas para cada dez meninos na escola secundária.

3.5.2 Aprendizagem continuada

- ▶ Para muitas meninas, continuar aprendendo enquanto as escolas estão fechadas depende do acesso à internet e a telefones celulares, além de habilidades digitais.
- ▶ O ensino à distância que usa programas de rádio e TV é uma maneira realmente útil e importante para manter as meninas aprendendo, especialmente em contextos de acesso baixo à tecnologia.
- ▶ Cerca de 826 milhões de estudantes não têm um computador em casa e 706 milhões não têm acesso à internet. Mesmo em locais com infraestrutura e conectividade adequadas, as meninas têm menos probabilidade de ter acesso a dispositivos digitais do que os meninos.
- ▶ Em alguns países, os pais permitem que as meninas tenham acesso aos computadores mais tarde do que os meninos, e seu acesso é mais limitado.
- ▶ Se as meninas tiverem habilidades digitais e acesso à Internet, isso as ajudará a acessar os materiais de ensino à distância com segurança.
- ▶ Os países devem garantir que as meninas possam continuar a ter acesso à aprendizagem ao mudarem suas políticas, se necessário, ao organizarem cursos de atualização e oferecerem apoio financeiro.

Para obter mais mensagens sobre o que os países podem fazer para garantir a continuidade da aprendizagem das meninas e seu retorno à escola, consulte o guia [“Reconstruir com igualdade: guia para o retorno de meninas à escola”](#)³.

Ele fornece recomendações direcionadas para garantir a continuidade da aprendizagem enquanto as escolas estão fechadas e para estabelecer planos abrangentes, oportunos e baseados em evidências para reabrir escolas de uma forma segura, que integre a perspectiva de gênero e que seja “amiga” da criança, além de atender às necessidades da maioria das meninas marginalizadas.

Ele enfatiza uma abordagem para “reconstruir com igualdade” por meio de medidas que integrem a perspectiva de gênero e que, assim, transformam os sistemas de educação, priorizam a resiliência e abordam os principais gargalos e barreiras à educação de meninas.

3 Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374094_por>.

3.5.3 Você sabia?

Aqui estão alguns “Você sabia?” (VS) que você pode usar em seu conteúdo, que mostram como é importante que as meninas recebam educação.

(Fontes: todos esses “Você sabia?” (VS) vêm de pesquisas da ONU e outras organizações que são membros da Coalizão Global de Educação da UNESCO.)

Direito à educação

“VS” que a educação é um direito humano global, protegido por lei, e deve ser garantido em cada país? Isso significa que a lei diz que toda menina tem direito à educação.

Impacto na gravidez precoce

- ▶ “VS” que 10% menos meninas menores de 17 anos ficariam grávidas na região da África Subsaariana e no Sul da Ásia, se todas tivessem o ensino primário?
- ▶ “VS” que, durante a crise de Ebola na África Ocidental, fechamentos de escolas levaram a aumentos em casamentos precoces e forçados e abuso sexual? A gravidez na adolescência aumentou em até 65%. Existe o risco de isso acontecer novamente durante a crise de COVID-19.

Mortes materna e infantil

- ▶ “VS” que, se todas as meninas do mundo completassem a educação primária, isso teria um efeito positivo quando se tornassem mães mais tarde na vida, e reduziria as mortes maternas, salvando 98 mil vidas todos os anos?
- ▶ “VS” que, na África Subsaariana, se todas as meninas completassem a educação primária, isso teria um efeito positivo quando se tornassem mães mais tarde na vida e reduziria as mortes maternas, salvando quase 50 mil vidas todos os anos?
- ▶ “VS” que, se todas as mulheres tivessem uma educação secundária, menos bebês e crianças morreriam, salvando 3 milhões de vidas todos os anos?

Gerar renda

- ▶ “VS” que a educação secundária aumenta as chances das meninas de ganhar uma renda fora de casa?
- ▶ “VS” que só um ano a mais de escola pode aumentar os rendimentos de uma menina, quando ela for adulta, em até 20%?

Prosperidade nacional

- ▶ “VS” que alguns países poderiam ganhar mais de US\$ 1 bilhão por ano se educassem meninas no mesmo nível que meninos?
- ▶ “VS” que a África como um todo poderia se tornar mais rica em US\$ 316 bilhões nos próximos cinco anos, se cada país fizesse avanços na igualdade das mulheres, incluindo o acesso à educação?

Acesso a computadores e internet

- ▶ “VS” que 4 a cada 5 estudantes na África Subsaariana não têm acesso à internet?
- ▶ “VS” que as mulheres têm muito menos probabilidade de saber como usar computadores para propósitos básicos do que os homens?



3.5.4 Os principais apelos à ação para esta campanha

Volta à escola

- ▶ Certifique-se de que as meninas não faltem à escola. Se as meninas estão ausentes da escola, encontre-as, descubra o porquê e traga-as de volta.
- ▶ Quando as escolas reabrirem após a COVID-19, todas as meninas devem estar na escola – é direito delas! Essa crise não acaba até que todas as meninas voltem a aprender.
- ▶ Para as meninas, a escola é uma tábua de salvação e a chave do sucesso. Apoie o retorno seguro das meninas à escola.

Continuidade da aprendizagem

- ▶ Certifique-se de que as meninas não deixem de estudar.
- ▶ Se as escolas continuarem fechadas, ajude as meninas a continuar aprendendo por todos os outros meios possíveis.
- ▶ Elimine a lacuna entre meninos e meninas no acesso a computadores, telefones celulares e internet. Promova o acesso e habilidades digitais para meninas.
- ▶ Promova outras maneiras de garantir a educação das meninas, como rádio, TV, SMS e grupos locais de aprendizagem.

Para “demandas” mais práticas sobre as mudanças necessárias para garantir a continuidade da aprendizagem das meninas e seu retorno à escola, e sistemas mais amplos para “reconstruir com igualdade”, consulte o guia [“Reconstruir com igualdade: guia para o retorno de meninas à escola”](#).

3.5.5 Perguntas interessantes

- ▶ Como você está garantindo a segurança, saúde e aprendizagem contínua das meninas?
- ▶ Como você está garantindo que as meninas possam voltar à escola?
- ▶ Como você está garantindo o direito das meninas à educação?

3.5.6 Outras mensagens

- ▶ A educação é essencial para melhorar a saúde, o bem-estar, o potencial de aprendizagem e a contribuição para a sociedade e o futuro das meninas.
- ▶ Diminuir a desigualdade de gênero na educação é bom para todos.
- ▶ Não podemos permitir que uma crise de saúde atrapalhe o progresso que foi feito para garantir que todas as meninas recebam educação.
- ▶ Para muitas meninas, a educação é a chave do sucesso. Estar na escola oferece apoio social, serviços vitais, nutrição e proteção contra violência e exploração.
- ▶ Onde as meninas são necessárias em casa para a geração de renda e responsabilidades de cuidado, ou suas famílias não podem mais pagar as taxas escolares, as meninas têm menos probabilidade de voltar à escola. Não podemos deixar isso acontecer.
- ▶ Os governos e os gestores de educação devem garantir os salários das professoras e os benefícios para que elas possam continuar a ter um impacto positivo na educação e nos resultados das meninas.
- ▶ Diferentes fatores afetam a educação de meninas adolescentes, incluindo saúde sexual e reprodutiva, questões sociais e de proteção. Para que as meninas tenham sucesso, essas questões também devem ser abordadas.

4

Como você pode
se envolver?



4.1 Como entrar em contato com seus representantes?

Usando as estatísticas e os fatos mencionados, "[Reconstruir com igualdade: guia para o retorno de meninas à escola](#)", juntamente com sua própria experiência pessoal para tornar o problema o mais local possível, escreva uma carta para seu representante local explicando por que você está preocupado com o fato de as meninas não retornarem à escola e como manter as meninas na escola é um benefício para todos.

Escreva o que você gostaria que eles fizessem, por exemplo:

Assegurar que as meninas sejam consultadas e possam contribuir para as decisões sobre a reabertura das escolas por meio de mecanismos regulares de *feedback* e envolvimento nos processos de tomada de decisão e planejamento.

Promover uma abordagem integrada e coordenada que atenda às necessidades integrais de educação, saúde e proteção das meninas.

Garantir o acesso contínuo à aprendizagem e promover soluções práticas, como extensão, cursos de atualização, aprendizagem acelerada e apoio financeiro.

Apoiar políticas para melhorar as habilidades digitais das meninas e o acesso à internet e recursos digitais, para ajudá-las a acessar materiais de ensino à distância com segurança.

Professoras têm efeitos positivos nas matrículas das meninas e melhoram seus resultados de aprendizagem.

Promover e preservar os salários das professoras e os benefícios para que elas possam continuar a ter um impacto positivo na educação e nos resultados das meninas.

Adotar práticas apropriadas de ensino à distância em contextos nos quais as soluções digitais são menos acessíveis, usando abordagens de baixa tecnologia e com perspectiva de gênero.

Certificar que a programação e as estruturas de aprendizagem sejam flexíveis e permitam a aprendizagem individualizada para não dissuadir as meninas, que muitas vezes suportam a carga dos cuidados domésticos de maneira desproporcional.

Enviar materiais de leitura e escrita para casa e usar programas de rádio e televisão para alcançar os mais vulneráveis.

Remover as políticas escolares discriminatórias que impedem as meninas grávidas e casadas de frequentar a escola e assegurar o direito de todas as meninas à educação.

Deixe claro que você é o constituinte delas (inclua seu endereço completo) e solicite uma reunião para discutir o assunto. Mencione sua idade – como jovem, você tem uma voz poderosa!

Se você não tiver recebido uma resposta em duas semanas, ligue para o escritório para insistir e acompanhar o agendamento.

Depois de marcar um horário para visitar seu representante local, elabore um plano de como deseja que a conversa ocorra, e certifique-se de que seu plano inclua uma pergunta clara sobre o que você deseja que seu representante local faça.

4.2 Conscientização do público

Envolva sua comunidade para aumentar a conscientização e obter apoio para a campanha com as seguintes táticas:

Campanha nas redes sociais

Essa é uma ótima maneira de garantir que sua mensagem chegue ao público.

Use a *hashtag* da campanha (#AprendizagemNuncaPara) e/ou crie a sua própria. Peça às pessoas que a usem também, talvez em data ou hora designadas.

Você também pode pedir às pessoas que alterem suas fotos de perfil para usar uma moldura que você tenha criado e que esteja associada à campanha.

Entre em contato e solicite reuniões

Influenciadores e líderes comunitários podem ajudar a apoiar a causa.

Petição

Quanto mais assinaturas conseguir, melhor você poderá mostrar que sua campanha tem muito apoio.

Organize uma performance ou exposição pública

Essa pode ser uma forma criativa e divertida de aumentar a conscientização e motivar as pessoas.

Contate os meios de comunicação

Envolva seu jornal ou programa de rádio local e aumente o perfil de sua campanha.

4.3 Liderança comunitária e trabalho em equipe

Identificar e desenvolver líderes entre as pessoas que desejam apoiar a campanha. Eles podem ajudar a aumentar a sensibilização, planejar e agir para que você possa criar ainda mais impacto. Considere os tipos de líderes e conjuntos de habilidades necessários para sua campanha.

Apoiadores motivados que pesquisam e demonstram amor pela causa.

Pessoas que trabalham bem em equipe e que resolvem eventuais discordâncias no grupo.

Representantes da comunidade e indivíduos afetados (p. ex.: meninas grávidas e mães jovens). É importante que as pessoas mais diretamente afetadas pelo problema façam parte do processo de tomada de decisão.

Traga diferentes habilidades ao grupo. Alguns líderes podem ser melhores em planejar eventos, outros são gurus das redes sociais, outros ainda podem ser gênios da criatividade. A diversidade de habilidades garantirá uma equipe mais dinâmica para obter os resultados planejados.

4.4 Autocuidado

Investir tempo, energia e sentimento em uma campanha pode ser estressante. Aqui estão algumas dicas para cuidar de si mesmo ao longo do processo.

Estabeleça limites

Com quanto tempo, energia e recursos você deseja e é capaz de contribuir?

Esteja ciente de seus níveis de estresse e tenha clareza sobre sua capacidade com seus colegas de campanha. Incentive-os a fazer o mesmo.

Desconecte-se

A internet pode fornecer um fluxo infinito de informações e discussões sobre as questões que você defende, mas isso não significa que você deva ler as notícias ou debater nas redes sociais 24 horas por dia, 7 dias por semana.

É importante se desconectar dos problemas, desligar o telefone e estar presente em sua vida.

Delegue

Identifique líderes de bem-estar que possam assumir a responsabilidade de verificar as pessoas, para garantir o acesso à água e levar materiais de primeiros socorros para eventos ou atividades.

Faça intervalos

Às vezes parece que você nunca está fazendo o suficiente, mas agendar uma folga é uma maneira importante de descansar, recuperar-se e garantir que sua ação em defesa de direitos seja a melhor possível quando você voltar à campanha.

Celebre

A sensibilização em defesa dos direitos pode ser um trabalho árduo, mas isso não significa que não possa ser divertido. Encontrar motivos para comemorar ao longo do caminho é uma forma de autocuidado.

Tenha cuidado com seu corpo

Uma boa saúde física promove uma boa saúde mental – certifique-se de que você e sua equipe estejam bem hidratados, não pulem refeições ou sono e exercitem-se sempre que possível!

4.5 Precauções de segurança

Ser um defensor significa comunicar-se publicamente e tentar persuadir seu público sobre questões potencialmente controversas. Alguns defensores podem ser alvo de atenção indesejada. Portanto, é importante tomar precauções a fim de diminuir o risco de ser ameaçado, perseguido ou agredido.

Certifique-se também de seguir as orientações da autoridade de saúde local em relação à COVID-19.

Esteja atento ao seu entorno. Preste atenção nas pessoas e no contexto à sua volta. Você conhece alguma pessoa à sua volta? Você se sente seguro?

Evite andar sozinho à noite ou em áreas com as quais não está familiarizado e que podem ser perigosas.

Marque encontro em lugares públicos quando for conhecer alguém pela primeira vez (p. ex.: bares, restaurantes e parques). Se sentir algum desconforto, vá embora.

Proteja suas informações pessoais. Seu computador, telefone e documentos digitais confidenciais (como listas de contatos e ramais) devem ser protegidos por senha.

Não inclua informações pessoais (p. ex.: número de telefone ou endereço de casa) nas suas redes sociais.

Esteja atento sobre onde e com que frequência você compartilha sua localização nas redes sociais.

Compartilhe detalhes de itinerários com amigos e colegas de equipe quando for viajar.

5

Dicas de sensibilização





© ONU/Billem Ekberzade

5.1 Histórias convincentes

Além de dados e estatísticas, é importante usar e contar histórias para influenciar opiniões e convencer sua oposição.

▶ Determine o problema

Encontre um tópico que sensibilize diretamente o seu público (família, trabalho, comunidade etc.). Se falar com um representante, conduza algumas pesquisas sobre seus pontos de vista e histórias com antecedência, bem como seja um bom ouvinte e ouça suas preocupações, que podem ajudar a definir a questão corretamente.

▶ Seja pessoal

Se possível, compartilhe como suas próprias experiências de vida levaram você a lutar por essa questão. Você também pode compartilhar histórias pessoais de meninas/famílias que tenha encontrado.

▶ Seja simples

Tente evitar o uso de muitos jargões – uma linguagem básica e sincera facilita a interação com seu público e a se relacionar com os acontecimentos de uma história.

▶ Tenha empatia

Tente obter uma resposta emocional do seu público ao compreender os valores que vocês compartilham, quais questões são importantes para eles e como podem ser resolvidas (por exemplo, discutindo as lutas que as meninas que estão fora da escola enfrentam mais tarde na vida, e o quanto elas precisam de educação).

▶ Confirme suas histórias com dados

O público pode não ser movido apenas pelas estatísticas, mas quando são usadas para complementar as histórias, as pessoas percebem o quão significativas elas são. Além disso, lembre-se de conectar suas histórias ao contexto mais amplo da questão.

▶ Termine as histórias com um convite à ação

Quando os apelos à ação estão diretamente conectadas a histórias, as pessoas se sentem mais compelidas a apoiá-las. Alguns exemplos: esperamos que você apoie o retorno das meninas à escola, para que meninas como <protagonistas de sua história> possam atingir seu potencial máximo. Ou: apoie a educação continuada de meninas, para que nunca mais nenhuma menina tenha que passar pela experiência como <protagonista de sua história>.

5.2 Falar em público

Considere seu público

Use uma linguagem que seja fácil para eles entenderem e se envolverem.

Controle o tempo

Saiba com antecedência quanto tempo deve ser reservado para perguntas e respostas, e quando você tiver cinco minutos restantes.

Sorria e respire

Não há problema em ficar nervoso. A maioria das pessoas tem medo de falar em público. Faça uma pausa e respire fundo ocasionalmente, se necessário. Parece um pouco bobo, mas funciona!

Não divague

Atenha-se a um ou dois pontos claros de cada vez.

Pratique

Fale em voz alta com um dispositivo de gravação ou câmera de vídeo e observe a si mesmo para ver como você pode melhorar. Se você estiver se sentindo confiante, pratique na frente de um amigo ou membro da família e peça *feedback*.

Não seja condescendente

Especialmente ao responder a oposições, você influenciará mais opiniões ao explicar seus contrapontos com calma e em tom positivo do que ao ficar com raiva e dar a impressão de estar dando um sermão.

Não seja um robô

Se suas palavras e gestos soam memorizados ou ensaiados, eles perdem muito de sua eficácia. Seus argumentos e pontos principais devem ser planejados e praticados com antecedência, mas não devem ser fórmulas rígidas guardadas na memória.

Expresse sua gratidão

Agradeça ao seu público por ouvir seu apelo.

Considere a linguagem corporal

Mexer-se, cruzar os braços, esconder as mãos ou colocar as mãos nos bolsos é sinal de nervosismo. Gesticular com as mãos é útil, mas não exagere.

5.3 Entrevista

Se sua sensibilização tiver corrido bem e você tiver sido convidado para uma entrevista em seu meio de comunicação local, confira as dicas a seguir.

Você deve fazer algumas perguntas com antecedência para garantir que a entrevista seja a melhor possível:

- ▶ Será ao vivo ou gravada?
- ▶ Onde será a entrevista e quanto tempo vai durar?
- ▶ Que tipo de perguntas serão feitas? Você pode até pedir uma lista de perguntas sugeridas.
- ▶ Quem conduzirá a entrevista? Talvez você possa pesquisar seu entrevistador.

Com essas perguntas respondidas, você pode se preparar para a entrevista de maneira adequada:

- ▶ Volte para as mensagens principais listadas acima – as informações mais importantes que você quer que o público saiba.
- ▶ Prepare algumas respostas às perguntas deles.
- ▶ Fique à vontade para dizer suas principais mensagens e respostas em voz alta -- a prática leva à perfeição.

Quando a entrevista estiver acontecendo:

- ▶ Se expresse com clareza – use uma linguagem que qualquer pessoa possa entender.
- ▶ Use estatísticas, exemplos e histórias.
- ▶ Tenha mensagens e detalhes anotados para consultar (datas/locais/horários, se você estiver promovendo eventos importantes ou prazos).
- ▶ Não diga nada que você não gostaria de ver impresso – tudo o que falar é importante.
- ▶ Esteja confiante e tente relaxar e aproveitar a experiência!
- ▶ Articule suas palavras com clareza. Evite deixar o tom de sua voz ficar mais baixo no final de uma frase.
- ▶ Veja as dicas acima sobre como falar em público.

6

Coalizão Global de Educação da UNESCO



6.1 Coalizão Global de Educação da UNESCO

A UNESCO é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Os programas da UNESCO contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 2030, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 2015.

Em março de 2020, a UNESCO estabeleceu a Coalizão Global de Educação para salvar a aprendizagem para todos em meio à crise de COVID-19. A Coalizão apoia ações integradas por meio de três eixos: um sobre conectividade, um sobre professores e outro sobre gênero.

O eixo de gênero lidera esta campanha para promover a aprendizagem contínua das meninas durante o fechamento das escolas e seu retorno a elas quando forem reabertas. Isso é parte de esforços mais amplos com o objetivo de abordar as dimensões de gênero da crise escolar de COVID-19 e salvar a aprendizagem e o progresso feito na igualdade de gênero na educação nas últimas décadas. O foco está em:

- ▶ Compreender e abordar possíveis lacunas de gênero no envolvimento e resultados de aprendizagem a partir de oportunidades de ensino à distância durante o fechamento de escolas.
- ▶ Abordar as questões transversais de saúde, proteção, nutrição e educação ligadas a surtos de doenças que afetam negativamente a continuidade de aprendizagem e o retorno à escola de meninas e meninos.
- ▶ Garantir que meninos e meninas sejam matriculados novamente em programas escolares e educacionais após o término do confinamento e que as lacunas de aprendizagem sejam eliminadas.
- ▶ Reconstruir melhor o retorno, fortalecer os sistemas de educação para serem transformadores na perspectiva de gênero, além de mais equitativos e mais resilientes com base nas lições aprendidas com a COVID-19.

As seguintes organizações apoiam os esforços do eixo de gênero:

The All-Africa Student Union, APO Group, Code.org, Girls Not Brides, o Ministério Francês para a Europa e Relações Exteriores, o Fórum para Mulheres Educadoras Africanas (FAWE), a Aliança para Oportunidades para Meninas da Fundação Obama, Global Affairs Canadá, a Campanha Global pela Educação, a Parceria Global para a Educação (GPE), Imagine Worldwide, A Rede Interinstitucional de Educação em Emergências, JA Worldwide, KPMG, Malala Fund, Micro: bit Educational Foundation, Oxfam, Plan International, Save the Children International, Technovation, Uber, Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas (UNGEI), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Mundial de Alimentos e a Visão Mundial Internacional.

O eixo de gênero fornece uma plataforma para agências das Nações Unidas, organizações internacionais, o setor privado, representantes da sociedade civil e Estados-membros interessados e comprometidos com a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de meninas e mulheres na e por meio da educação.

As organizações interessadas são convidadas a entrar em contato com a UNESCO para discutir que apoio, recursos ou serviços podem oferecer para abordar as dimensões de gênero do fechamento de escolas relacionado à COVID-19, pois a #AprendizagemNuncaPara.

<http://on.unesco.org/girlsbacktoschool>

Entre em contato conosco para apoiar o eixo de gênero em: Gender.ed@unesco.org.

Em apoio à
**Coalizão Global de
Educação lançada pela
UNESCO devido à COVID-19**



Publicado em 2021 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França e a Representação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO 2021



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

Título original: *Keeping girls in the picture: youth advocacy toolkit*. Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

As designações utilizadas e o material apresentado nesta publicação não implicam na manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO sobre a condição jurídica de qualquer país, território, cidade ou região. Tampouco versam sobre suas autoridades ou sobre a delimitação de suas fronteiras e divisas.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores; não sendo necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização.

Foto da capa – © ONU / Marco Dormino

Foto da capa traseira – © Banco Mundial / Dominic Chavez

Concebido por Rooftop Production

Créditos da versão em português:

Marlova Jovchelovitch Noletto, Diretora e Representante

Maria Rebeca Otero Gomes, Coordenadora do Setor de Educação

Tradução: Tiknet Edição Ltda.

Revisão técnica: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil

Revisão gramatical e ortográfica: Marina Mendes

Revisão editorial e diagramação: Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

ED/ESC/IGE/2020/05

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Em apoio à
Coalizão Global de
Educação lançada pela
UNESCO devido à COVID-19



<http://on.unesco.org/girlsbacktoschool>
#AprendizagemNuncaPara